# Fechou com chave de ouro: Mestrinho levou tradição, emoção e musicalidade ao palco do Parque de Exposições

**Date :** 25-06-2026

Com sanfona no peito, carisma de sobra e um repertório que passeia entre tradição e contemporaneidade, Mestrinho protagonizou um encerramento memorável no Arraiá da Conquista 2026. Última atração da programação, o artista sergipano subiu ao palco com a missão de fechar uma das maiores edições da festa e entregou um show à altura da grandiosidade do evento.

Reconhecido como um dos grandes nomes da nova geração do forró e frequentemente chamado de “discípulo de Dominguinhos”, Mestrinho retornou ao Arraiá da Conquista para sua segunda apresentação na festa. Mais uma vez, mostrou por que é considerado uma das maiores referências da sanfona no país.

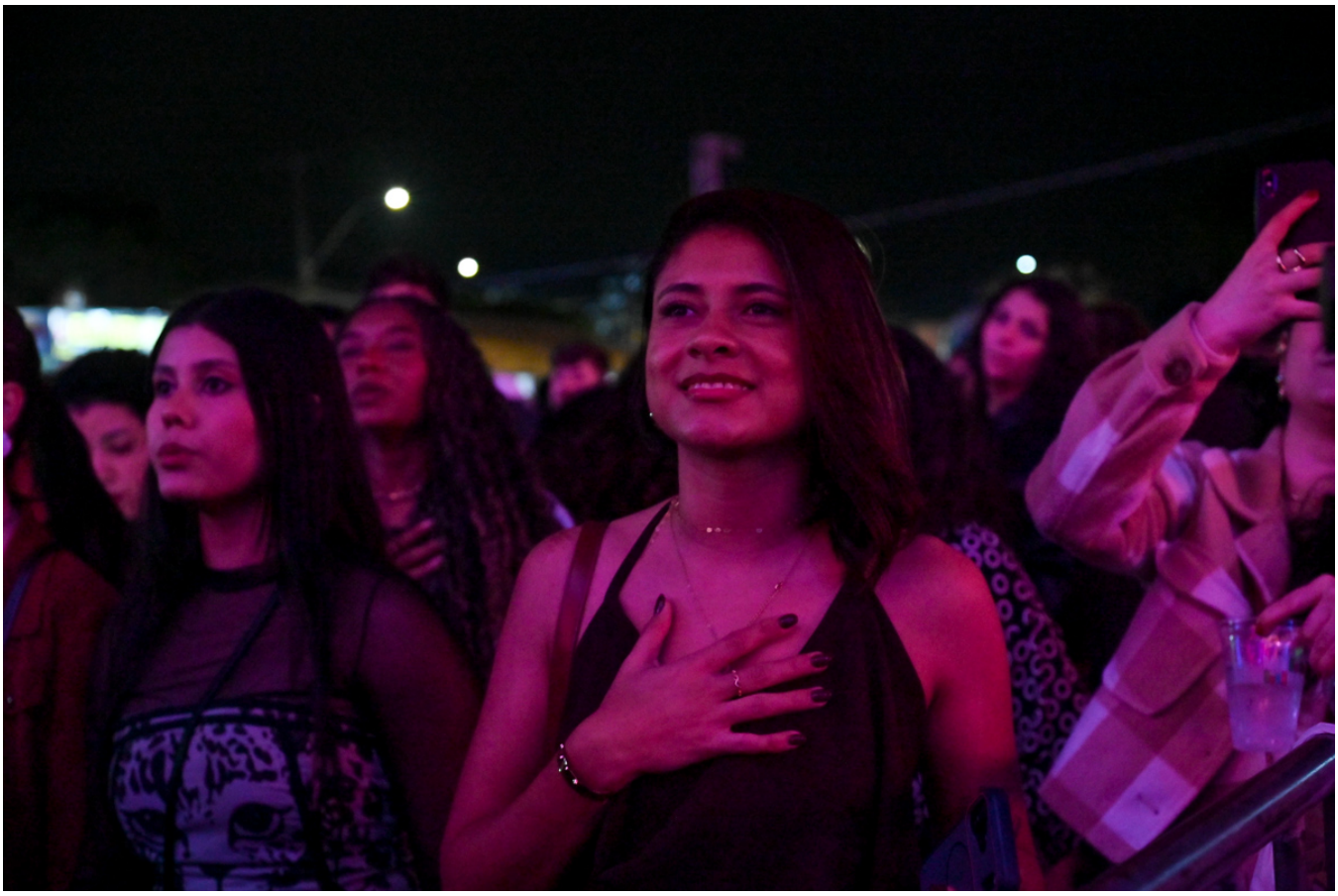
Natural de Itabaiana, em Sergipe, o cantor, compositor e instrumentista construiu uma trajetória marcada pelo respeito às raízes nordestinas, sem abrir mão de novas influências musicais. Em seu show, o público pôde sentir exatamente essa mistura: o forró pé-de-serra como base, mas com nuances de MPB, samba e outros ritmos que ajudam a construir sua identidade artística.

ARRAIÁ - CONQUISTA
ARRAIÁ - CONQUIST

Antes da apresentação, Mestrinho falou sobre a emoção de voltar a Vitória da Conquista, cidade que carrega memórias importantes em sua trajetória pessoal e musical. “Estou muito feliz de poder voltar a Vitória da Conquista, um lugar muito emblemático para mim, porque eu já toquei aqui com Dominguinhos. Passei uma semana aqui com ele, e isso ficou muito marcado na minha memória”, relembrou.

O artista também destacou a alegria de circular pelo Nordeste levando a música e a cultura regional para diferentes públicos. “Para mim, é mais prazer do que responsabilidade levar a cultura adiante. Eu amo a cultura do nosso país, do nosso Nordeste, amo Luiz Gonzaga, Dominguinhos e também a nova geração. Eu desfruto disso a cada cidade que passo”, afirmou.

No palco, Mestrinho transformou essa paixão em música. Entre solos de sanfona, momentos de interação com o público e canções que evocavam a essência do São João, o artista conduziu um show que dialogou diretamente com a proposta do Arraiá: celebrar as raízes nordestinas sem perder a conexão com o presente.



Um dos momentos mais especiais da apresentação aconteceu quando Mestrinho convidou ao palco o sanfoneiro conquistense JP do Acordeon para uma participação especial. Juntos, os artistas emocionaram o público ao interpretar “Flamboyant”, canção que carrega forte sensibilidade musical e ganhou ainda mais força no encontro entre o talento local e um dos grandes nomes do forró nacional. A participação foi celebrada com aplausos e reforçou o prestígio dos músicos da terra dentro de uma das maiores festas juninas da região.

O público respondeu à altura. Entre casais dançando agarradinhos, rodas de forró e muita gente cantando junto, a apresentação criou uma atmosfera acolhedora e vibrante, traduzindo a essência das festas juninas.

A universitária Gisele Lobo, que já acompanhava o trabalho do artista, saiu encantada com a apresentação. “Foi bom demais ver Mestrinho de novo aqui no Arraiá da Conquista. Eu já gostava das músicas dele, mas hoje eu lembrei que ao vivo é ainda melhor. Ele tem uma presença de palco muito boa e conseguiu envolver todo o público”, contou.

A vendedora Paloma Prates contou que conheceu o trabalho de Mestrinho durante o Arraiá da Conquista e saiu encantada com a apresentação. “Eu ainda não conhecia Mestrinho, mas fiquei impressionada. O show foi incrível, muito animado e emocionante ao mesmo tempo. Ele conseguiu envolver todo mundo e me conquistou com a energia e o talento dele”, afirmou.

Sendo a última atração do Arraiá da Conquista 2026, Mestrinho teve a responsabilidade de encerrar uma celebração que, ao longo de cinco dias, reuniu grandes artistas e milhares de pessoas no Parque de Exposições. Com sensibilidade, técnica e uma conexão genuína com a cultura nordestina, o sanfoneiro sergipano fechou a programação com chave de ouro, deixando no público a sensação de que o São João terminou da melhor forma possível: ao som da sanfona e da força do forró.